

Re. 1 Jun 25
AM
R
H

Relatório de Gestão 2025



Centro Social e Paroquial de Sanfins de Ferreira

Pe. João
Luís
R
Art
José

1. Identificação da entidade

A entidade é uma instituição sem fins lucrativos reconhecida como Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) que adota a forma de Centro Social Paroquial. Desenvolve a sua atividade mediante a concessão de bens, a prestação de serviços e a prossecução de outras iniciativas de promoção do bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidades, designadamente nas áreas de:

- Apoio aos cuidados de infância e escolaridade (creches);
- Apoio à família e idosos (centro de dia, centro de convívio, apoio domiciliário);

Os corpos gerentes do Centro Social e Paroquial de Sanfins de Ferreira, de ora em diante designado por CSPS, estão constituídos da seguinte forma:

Direção:

- **Presidente:** Pe. David João Silva Azevedo
- **Vice-Presidente:** Maria de Lurdes Marques Soares Marçal
- **Secretário:** Nádía Marcela Ferreira Martins
- **Tesoureiro:** Renato de Oliveira Lima
- **Vogal:** Rui Manuel Peixoto Alves

Conselho Fiscal:

- **Presidente:** Alexandra Moura
- **1º Vogal:** Cecília Moura Martins
- **2º Vogal:** José Neto Ferreira

O presente relatório contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição do Centro Social Paroquial de Sanfins de Ferreira, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

2. Introdução

O Centro Social e Paroquial de Sanfins de Ferreira (CSPSF) continua a implementação de um novo ritmo de vida e atividades de forma a tentar fazer face às necessidades populacionais, uma vez que as (IPSS) representam um dos pilares do sistema de proteção social português.

A Direção do CSPSF mantém o seu principal desafio de cumprir os objetivos para o qual está vocacionado e manter o seu equilíbrio financeiro, apesar de, atualmente enfrentamos uma crise de recursos humanos, especialmente em auxiliares de ação direta e educadores de infância, sendo os fatores principais os salários baixos comparados com setor privado, elevada exigência física e emocional e o envelhecimento da força de trabalho.

A nível nacional enfrentamos um forte envelhecimento populacional, o que gera uma maior procura por lares, aumento de cuidados domiciliários gerando uma maior pressão sobre as IPSS.

De registar a mudança na implementação de controlo de gastos e, sempre com critério, na diminuição de investimentos desnecessários, de forma a fazer face aos custos operacionais crescentes e às dificuldades de tesouraria.

Pe. *[Handwritten signature]*
[Handwritten initials]
[Handwritten initials]
[Handwritten initials]
[Handwritten initials]
[Handwritten initials]

3. Análise das Atividades

3.1 Creche

A creche adota um papel decisivo para a efetiva concordância entre a vida familiar e a profissional das famílias, facultando à criança um espaço de socialização e de desenvolvimento integral, com base num projeto pedagógico adequado à sua idade e potenciador do seu desenvolvimento, no respeito pela sua singularidade.

A resposta social da Creche é um equipamento de natureza socioeducativa, que desenvolve ação e presta apoio à primeira infância e à família.

Tem por objetivos proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva. Proceder à despistagem de inaptações, deficiência e precocidade, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança. Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança, colaborando com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança.

A Segurança Social contribuiu com 515.90€ mensais por utente, para 35 protocolados. O custo médio mensal desta valência foi 371.10€ por utente. O nº médio de utentes por ano foi de 37.

3.2 Centro de Dia

A resposta social de Centro de Dia procura dar resposta as pessoas idosas, reformadas e casos em situações especiais, numa perspetiva de abertura e em ligação com a comunidade. Fazendo a deteção das necessidades, acolhendo-os e promovendo o encontro entre idosos, assim como, fomentar iniciativas, ocupação, recreio, distração, desporto e cultura, em função das suas características e capacidades. Cujo objetivo, é quebrar o isolamento do idoso e retardar o envelhecimento e perda de independência.

A Segurança Social contribuiu com 181.48€ mensais por utente, para 15 protocolados. O custo médio mensal desta valência foi 583.40€ por utente. O nº médio de utentes por ano foi de 15.

3.3 Centro Convívio

A resposta social de Centro de Convívio procura dar resposta às pessoas idosas, reformadas e casos em situações especiais, numa perspetiva de abertura e de ligação com a comunidade. Fazendo a deteção das necessidades, acolhendo-os e promovendo o encontro entre idosos, assim como, fomentando iniciativas, ocupação, recreio, distração, desporto e cultura, em função das suas características e capacidades. Cujo objetivo, é quebrar o isolamento do idoso e retardar o envelhecimento e perda de independência.

A Segurança Social contribuiu com 72.54€ mensais por utente, para 12 protocolados. O custo médio mensal desta valência foi 405.87€ por utente. O nº médio de utentes por ano foi de 12.

3.4 Apoio Domiciliário

O serviço e apoio domiciliário é uma resposta social que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias que, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente a satisfação das suas necessidades básicas e / ou atividades da vida diária. Os objetivos são:

1. Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e famílias;
2. Prevenir situações de dependência e promover a autonomia.

3. Prestar cuidados de ordem física e apoio psicossocial aos utentes e famílias, de modo a construir para o seu equilíbrio e bem-estar;
4. Colaborar e/ou assegurar a prestação de cuidados de saúde.

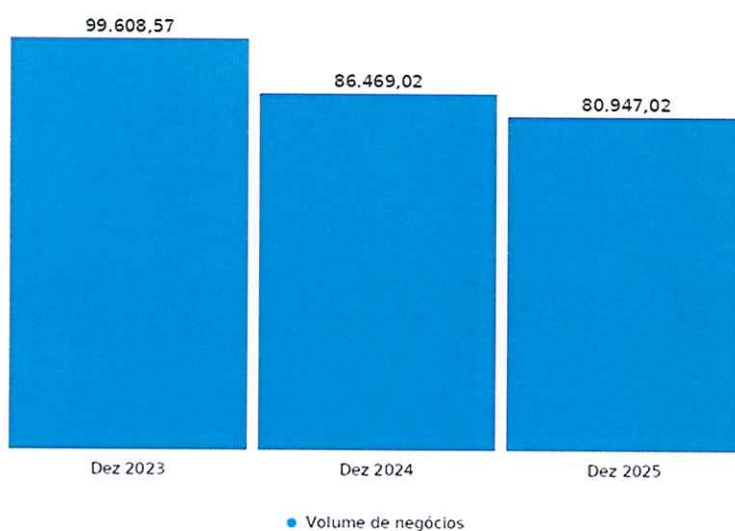
A Segurança Social contribuiu com 362.50€ mensais por utente, para 10 protocolados. O custo médio mensal desta valência foi 711.76€ por utente. O nº médio de utentes por ano foi de 10.

Pe. J. J. J.
R. J. J.
A. J. J.
J. J. J.

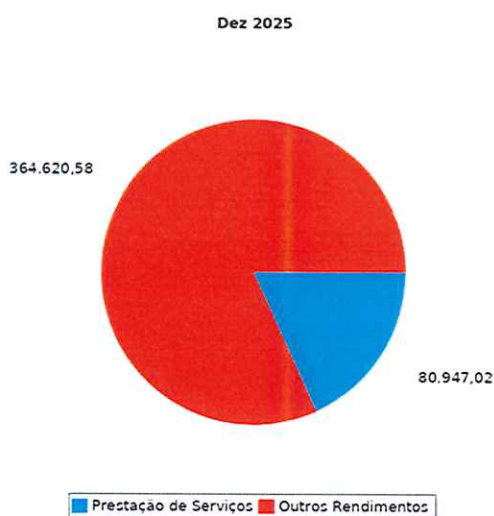
4. Análise ao exercício 2025

No período de 2025 os resultados espelham uma evolução negativa da atividade desenvolvida pela instituição, apesar de o volume de negócios atingiu um valor de 80.947,02 €, representando uma variação de -6,39% relativamente ao ano anterior, variação justificada pela gratuidade da creche.

A evolução dos rendimentos, bem como a respetiva estrutura, são apresentadas nos gráficos seguintes:



A estrutura dos rendimentos encontra-se distribuída do seguinte modo:



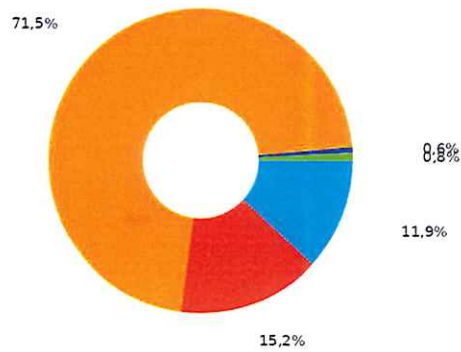
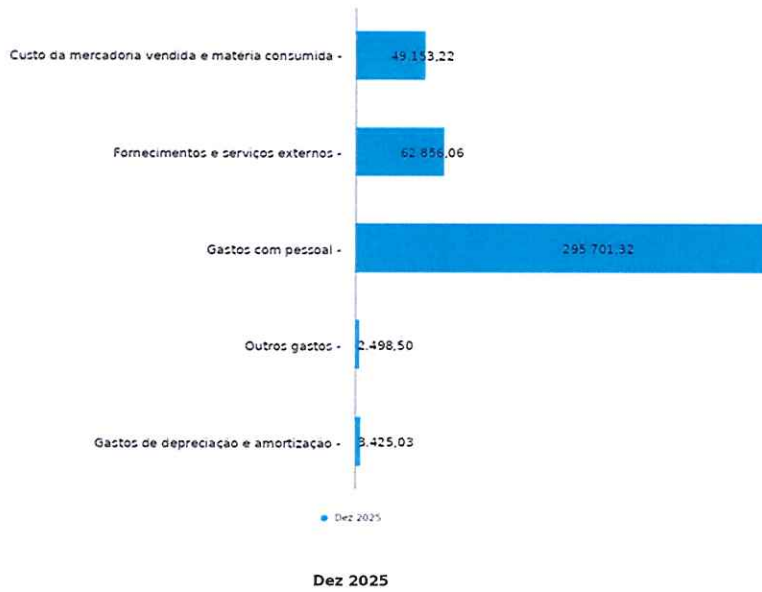
Os rendimentos do CSPSF provêm essencialmente de subsídios, doações e legados à exploração, que representam a grande maioria das receitas anuais. Entre 2023 e 2025 verifica-se uma evolução positiva destes rendimentos, crescendo de cerca de 299 mil euros para mais de 358 mil euros. Este aumento é consistente com a tendência nacional no setor social, onde as comparticipações públicas têm registado reforços, de acordo com dados divulgados pelo Governo e pela Segurança Social, nomeadamente com a comparticipação familiar devido à gratuidade da creche.

Pe. 1. 2025
AM
ND

Por outro lado, as vendas e serviços prestados, apresentam uma trajetória ligeiramente decrescente, passando de cerca de 99 mil euros em 2023 para cerca de 81 mil euros em 2025. Apesar desta diminuição, os subsídios mais do que compensam esta quebra, garantindo a estabilidade global dos rendimentos.

Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:

João



■ Custo da mercadoria vendida e matéria consumida ■ Fornecimentos e serviços externos ■ Gastos com pessoal
■ Outros gastos ■ Gastos de depreciação e amortização

Os gastos com o pessoal aumentam de cerca de 276 mil euros em 2023 para aproximadamente 296 mil euros em 2025. Este crescimento é moderado e coerente com a evolução salarial no setor social e com os aumentos do salário mínimo nacional. O peso desta rubrica face ao total dos rendimentos é elevado, o que é típico para instituições de apoio social.

No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos:

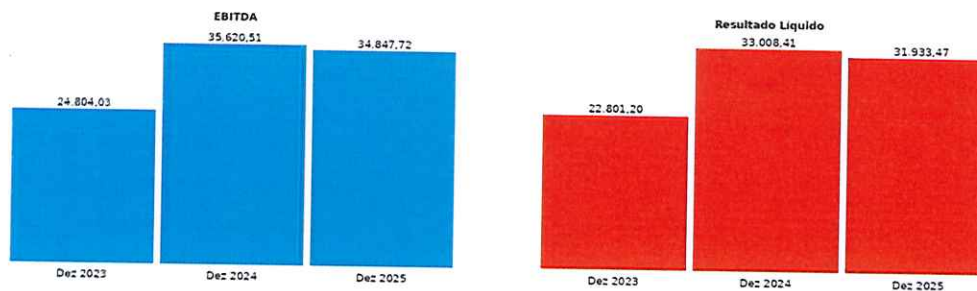
RUBRICAS	PERIODOS		
	2025	2024	2023
Gastos com Pessoal	295,701.32	279,889.98	276,279.42
Nº Médio de Pessoas	18	17	17
Gasto Médio por Pessoa	16,427.85	16,464.12	16,251.73

O quadro seguinte apresenta a distribuição dos recursos Humanos pelas várias Valências da responsabilidade do CSPSF em 31 de dezembro de 2025.

Alguns destes elementos, pela sua polivalência e por questões de rentabilidade de recursos prestaram serviço em mais de uma valência, incluindo-se neste quadro a respetiva valência onde os seus serviços foram mais preponderantes.

	VALENCIAS				TOTAL	TOTAL
	CRECHE	A.D.	C.D.	C.C.		
PESSOAL PERMANENTE	10	3	3	1	1	18
PESSOAL P. SERVIÇOS	0	0	0	0	0	0
TOTAL	10	3	3	1	1	18

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.

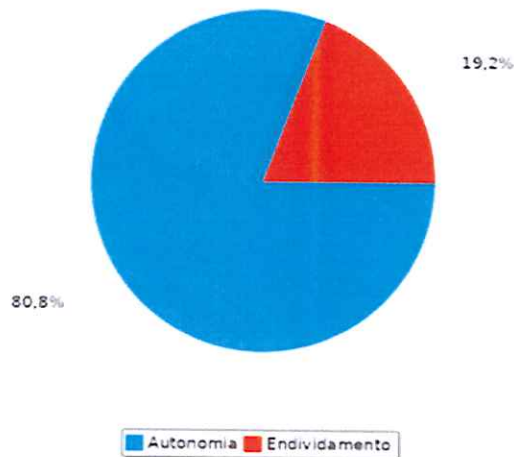


O EBITDA evolui de forma positiva: 24,8 mil euros em 2023, 35,6 mil euros em 2024 e 34,8 mil euros em 2025. Estes valores mostram uma melhoria na capacidade operacional da entidade, embora o crescimento seja moderado.

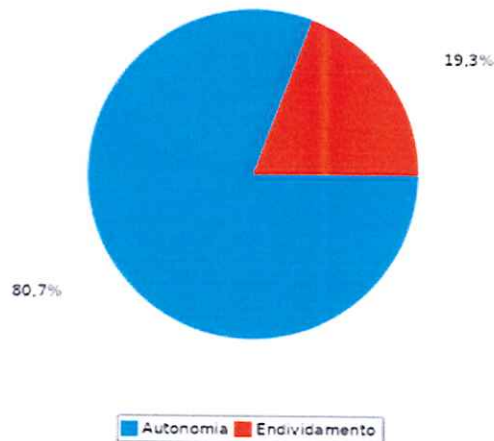
O resultado líquido segue a mesma tendência, crescendo de 22,8 mil euros para 33 mil euros e depois estabilizando nos 31,9 mil euros em 2025. A entidade gera excedentes de forma consistente, o que revela estabilidade e sustentabilidade económica.

Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:

Dez 2025



Dez 2024



Pe. [assinatura]
 [assinatura]
 [assinatura]
 [assinatura]
 [assinatura]

A autonomia financeira é elevada, o que é bastante favorável. O passivo é muito reduzido e de curto prazo, sem endividamento bancário.

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

Itens	PERÍODO		
	Dez 2023	Dez 2024	Dez 2025
Ativo não corrente	6.836,40	23.382,76	18.131,86
<i>Percentagem ativo não corrente</i>	3,08%	8,59%	5,88%
Ativo corrente	215.341,60	248.747,19	290.226,18
<i>Percentagem ativo corrente</i>	96,92%	91,41%	94,12%
Total ativo	222.178,00	272.129,95	308.358,04
Capital Próprio	171.199,39	219.520,30	249.266,27
<i>Percentagem Capital Próprio</i>	77,06%	80,67%	80,84%
Passivo corrente	50.978,61	52.609,65	59.091,77
<i>Percentagem passivo corrente</i>	22,95%	19,33%	19,16%
Total Capital Próprio e Passivo	222.178,00	272.129,95	308.358,04

O ativo total cresce de 222 mil euros em 2023 para 308 mil euros em 2025, impulsionado pelo aumento de disponibilidades. A tesouraria é razoável e crescente, o que reforça a liquidez. Os ativos fixos tangíveis aumentam em 2024, mas voltam a descer em 2025 em consequência da depreciação anual dos bens.

O passivo é estável e reduzido, refletindo uma estrutura financeira conservadora. Os fundos patrimoniais aumentam de forma contínua devido aos resultados positivos acumulados. Assim podemos concluir que atualmente o CSPSF apresenta uma autonomia financeira estável, tesouraria sólida e crescente, resultados positivos consistentes, uma estrutura de custos controlada.

R. T. José
Paula
AM
João
João

5. Análise a Demonstração dos Resultados

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) do período findo em 31-12-2025 (montantes em euros)

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE SANFINS DE FERREIRA

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Valências			
		2025	2024	Creche	C. Dia	C. Convívio	A. Domic.
		2025	2024	2025	2025	2025	2025
Vendas e serviços prestados	7	80 947,02	86 469,02	6 448,14	34 951,55	13 643,19	25 904,14
Subsídios, doações e legados à exploração	8	358 338,40	342 307,25	252 137,52	42 915,26	13 973,98	49 311,64
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	(49 153,22)	(49 613,17)	(9 830,64)	(19 661,29)	(9 830,65)	(9 830,64)
Fornecimentos e serviços externos	7	(62 856,06)	(67 020,83)	(13 283,35)	(17 717,28)	(18 332,05)	(13 523,38)
Gastos com o pessoal	10	(295 701,32)	(279 889,98)	(140 705,07)	(66 741,67)	(29 479,84)	(58 774,74)
Outros rendimentos	7	5 771,40	4 810,09	733,49	1 389,54	732,34	2 916,03
Outros gastos		(2 498,50)	(1 441,87)	(737,88)	(681,31)	(593,40)	(485,91)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		34 847,72	35 620,51	94 762,21	(25 545,20)	(29 886,43)	(4 482,86)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4,5	(3 425,03)	(4 145,44)	(209,63)	(209,63)	(209,63)	(2 796,14)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		31 422,69	31 475,07	94 552,58	(25 754,83)	(30 096,06)	(7 279,00)
Juros e rendimentos similares obtidos	7	510,78	1 533,34	130,56	126,74	126,74	126,74
Resultado antes de impostos		31 933,47	33 008,41	94 683,14	(25 628,09)	(29 969,32)	(7 152,26)
Resultado líquido do período		31 933,47	33 008,41	94 683,14	(25 628,09)	(29 969,32)	(7 152,26)

A análise da Demonstração de Resultados do CSPS relativa ao exercício de 2025, comparativamente ao ano de 2024, permite avaliar a evolução do desempenho económico da instituição, bem como a sua estrutura de receitas, despesas e sustentabilidade financeira.

De uma forma geral, a instituição apresenta uma situação económica estável, mantendo resultados positivos e um equilíbrio razoável entre receitas e custos, apesar de algumas variações registadas entre os dois períodos.

Relativamente aos rendimentos totais, verifica-se um aumento em 2025. A instituição registou um total de aproximadamente 445.056 euros de receitas, enquanto em 2024 esse valor foi de cerca de 435.119 euros, representando um crescimento de aproximadamente 2,3%. Este aumento demonstra uma evolução positiva na capacidade de geração de receitas da instituição.

A principal fonte de financiamento da instituição continua a ser constituída pelos subsídios, doações e legados à exploração, que em 2025 atingiram cerca de 358.338 euros, representando aproximadamente 80% do total das receitas.

As vendas e serviços prestados, que correspondem essencialmente às mensalidades pagas pelos utentes e outros serviços prestados pela instituição, totalizaram cerca de 80.947 euros, representando aproximadamente 18% das receitas totais. Os restantes rendimentos incluem outros proveitos e rendimentos financeiros, que têm um peso bastante reduzido na estrutura global das receitas.

No que diz respeito à estrutura de gastos, verifica-se que os gastos com o pessoal constituem a principal componente da despesa da instituição, atingindo em 2025 o valor de aproximadamente 295.701 euros, o que corresponde a cerca de 71% do total dos custos.

Comparativamente a 2024, os gastos com pessoal aumentaram cerca de 15.811 euros, o que representa um crescimento aproximado de 5,6%. Este aumento está associado à atualização do salário mínimo nacional, à valorização salarial dos trabalhadores.

Os fornecimentos e serviços externos, que incluem despesas como alimentação, energia, manutenção, serviços especializados e outros encargos operacionais, apresentaram um valor de cerca de 62.856 euros em 2025, registando uma redução face ao ano anterior, em que tinham atingido aproximadamente 67.020 euros. Esta diminuição indica um esforço de controlo e gestão dos custos operacionais por parte da instituição.

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, associado essencialmente a consumos relacionados com as atividades da instituição, manteve-se relativamente estável, situando-se em cerca de 49.153 euros em 2025.

Após considerar todos os rendimentos e gastos operacionais, o resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos foi de cerca de 34.847 euros, valor muito próximo do registado em 2024. Depois de consideradas as amortizações e depreciações, o resultado operacional atingiu aproximadamente 31.422 euros.

Adicionando os rendimentos financeiros obtidos provenientes de juros, o resultado antes de impostos fixou-se em cerca de 31.933 euros, que corresponde igualmente ao resultado líquido do período.

Comparativamente ao exercício anterior, em que o resultado líquido foi de cerca de 33.008 euros, verifica-se uma ligeira diminuição de aproximadamente 1.075 euros, o que corresponde a uma redução de cerca de 3,3%. Apesar desta pequena redução, a instituição continua a apresentar um resultado positivo, demonstrando uma gestão financeira equilibrada.

Em síntese, a análise da demonstração de resultados evidencia que o CSPS apresenta uma situação financeira estável e equilibrada, caracterizada por resultados positivos e uma gestão eficiente dos recursos disponíveis o que contribui para garantir a continuidade e qualidade das respostas sociais prestadas à comunidade.

Pe. T. J. J. J.
P. J. J. J.
A. J. J. J.
J. J. J. J.
J. J. J. J.

6. Proposta de Aplicação de Resultados

O Centro Social Paroquial de Sanfins de Ferreira no período económico findo em 31 de dezembro de 2025 realizou um resultado líquido positivo de 31.933,47€, propondo a sua aplicação em Resultados Transitados.

Itens	PERÍODO Dez 2025
Resultados Transitados	31.933,47
Total	31.933,47

7. Perspetivas/Investimentos

A grande aposta no ano de 2026 é na manutenção da capacidade do número de utentes.

A direção do CSPSF a nível de investimentos prevê um investimento no exercício de 2026 no montante de cerca de 72 500.00€ nas seguintes rubricas:

- Parque Infantil: 24 920.00€
- Material didático: 1810.00€
- Equipamento básico: 45 100.00€
- Equipamento informático: 670.00€
-

A aquisição de todos os itens referidos anteriormente serão objeto de uma candidatura ao abrigo do Aviso NORTE2030-2024-45- Infraestruturas e equipamentos sociais

8. Notas Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Utentes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser da nossa instituição.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade do C PSPF.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

Sanfins, 20 de Março de 2026

Direção

R. David João Silva Azevedo

Paulo da Cunha
Nádia Monteiro

Dei Alves

Associação de Luendes Parques Sociais, Lda

Conselho Fiscal



Alexandre Duarte

João Pereira